

Decisão de governador não é final

Eleição - Presidência

O GLOBO

23 DEZ 1998

Garotinho só desistiu de disputar Presidência para acalmar Brizola

Chico Otavio

• Assessores do governador Anthony Garotinho (PDT) garantem que a decisão de desistir da candidatura à Presidência da República, comunicada em carta para o presidente nacional do seu partido, Leonel Brizola, não é definitiva. Com a medida, Garotinho quis apenas livrar-se do desgaste provocado pelo bate-boca com Brizola, que o acusa de misturar religião e política e usar as igrejas evangélicas como palanque eleitoral.

Disposto a encerrar a polêmica, o governador fluminense evitou falar sobre o assunto, ontem, na inauguração da central termoeleétrica da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda. Em conversas com amigos, Garotinho mostrou-se preocupado com os efeitos do bate-boca no momento em que completa um ano de Governo.

Para o governador, a divulgação dos resultados positivos de sua gestão, como o pagamento dos vencimentos e 13º salário dos servidores es-

taduais em dia, teria sido ofuscada pelas críticas que vem recebendo de Brizola.

— Ele está me atacando por uma situação que só ocorrerá dentro de três anos — comentou Garotinho com um amigo, referindo-se à suposta resistência de Brizola a sua candidatura a presidente da República em 2.002.

Para Garotinho, candidato de Brizola é Itamar

Para o governador, o candidato de Brizola a presidente é Itamar Franco, que acaba de deixar o PMDB. Garotinho acha que ambos têm a mesma “cabeça política”. Em público, contudo, prefere agir com cautela, evitando até especular sobre a saída de Itamar — comenta-se que esta atitude teria aberto caminho para Garotinho ingressar no PMDB.

— Itamar saiu do PMDB? Não sabia — desconversou, garantindo que, até então, não sabia sobre a decisão tomada pelo governador mineiro.

Garotinho também tem dito a amigos que não está levando a sério a ameaça de Brizola de

disputar a eleição para prefeito no Rio, no ano que vem. Para ele, o presidente do PDT correria na disputa o risco de um fiasco, terminando em quarto ou quinto lugar, pelo alto índice de rejeição que mantém entre os cariocas.

Baseado em pesquisas recentes, que acompanha com interesse, Garotinho aposta que um dos mais fortes candidatos é o atual prefeito, Luiz Paulo Conde, seguindo de perto pelo ex-prefeito César Maia (PTB), pelo deputado estadual Sérgio Cabral Filho (PMDB) e pela vice-governadora Benedita da Silva (PT).

Para o governador, até mesmo a candidatura de César Maia pode não ser para valer. Garotinho avalia que César, alertado pelo alto índice de rejeição que também ostentaria no Rio, estaria disposto a desistir na última hora e apoiar outro candidato, provavelmente Sérgio Cabral Filho, indicando o vice na chapa.

Em troca, receberia o apoio de Sérgio Cabral a sua candidatura a governador do Rio em 2.002. ■